

A COMPETÊNCIA ÉTICA NO DESEMPENHO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

José Mário de Souza ¹
Sheyla Maria Fontenele Macedo ²

RESUMO

O trabalho tem como objetivo, analisar de que forma a competência ética contribui para o desempenho profissional do pedagogo. Assim, elencamos pontos considerados importantes para o debate, bem como reflexões acerca da ética e dos elementos fundamentais que definem as competências. Trouxemos ainda, discussões importantes sobre os saberes associados às competências, além da ética como competência macro e transversal da formação. Como resultado concreto, este estudo, de natureza qualitativa e bibliográfica, recorte da monografia intitulada “A competência ética profissional do pedagogo”, se apresenta de forma original, ao trazer a ética como uma dimensão e competência imprescindível à formação inicial do pedagogo, para que este, possa desempenhar o seu papel com sucesso na docência.

Palavras-chave: Ética, competência, pedagogo.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão, de natureza qualitativa e bibliográfica, é recorte da monografia intitulada em caráter provisório “A competência ética profissional do pedagogo”, do curso de Pedagogia, do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), do Campus Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), situado na cidade de Pau dos Ferros.

O interesse pela temática, surgiu na disciplina de Introdução à Pedagogia, quando a professora da disciplina discutiu sobre a ética profissional. Desta forma, questionamos: O que seria a ética, como que a ética interfere no comportamento do professor, e de que maneira ela ajuda esse professor a ser um excelente professor. Assim, logo de início, nos identificamos com a ética enquanto objeto de estudo, desprendendo-se a seguinte questão problema:

De que forma, a ética, enquanto competência, contribui para o desempenho profissional do pedagogo como professor?

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, E-mail: mariosouzagm@gmail.com;

² Sheyla Maria Fontenele Macedo, Doutora em Educação, professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, E-mail: sheylafontenele@uern.br

Desse modo, objetiva-se com este trabalho, *analisar de que forma a competência ética contribui para o desempenho profissional do pedagogo como professor.*

Consideramos este tema de fundamental importância, porque pensamos que dialogar sobre a ética é *falar* do mundo, compreendemos que, a ética está em tudo na nossa vida, desde o pessoal ao profissional e até mesmo nas coisas mais simples da sociedade.

Enveredamos por alguns caminhos teóricos: a) Sobre a ética, tomamos as discussões em Macedo (2018) e Rios (2001) que define reflexões interessantes acerca da ética; b) No que tange ao conceito de competência, Machado (2002) define os elementos fundamentais; c) Oliveira (2011) traz discussões importantes no tocante ao discurso ético e pedagógico na atualidade; d) A ideia da profissionalidade e dos saberes associados às competências pode ser encontrado em Borges (2014); e) Macedo e Caetano (2017) apresentam a ética como competência macro e transversal da formação.

Sobre essas duas categorias, denominadas de ética e competência, entendemos que a ética enquanto competência, vem a favorecer a construção identitária do pedagogo, enquanto professor. Todo profissional da educação, deve agir com ética, para assim, se tornar um bom profissional, um educador competente e comprometido com sua formação e ainda, com a formação de seus alunos. Já mencionava Rios (2001):

É preciso pensar que o educador competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, no qual saber e poder tenham equivalência enquanto elementos de interferência no real e organização de relações de solidariedade, e não de dominação, entre os homens”. (RIOS, 2011, p. 65).

Devemos, ainda, levar em consideração que, existe uma competência ética necessária e relevante para a formação e atuação do pedagogo. Tal competência, dará um suporte ao professor, ajudando o mesmo a atuar na educação de forma mais autônoma, e possibilitando ferramentas para que possa pensar e agir em direção aos “dilemas éticos da profissão” (MACEDO, 2018).

O professor, desempenha papel fundamental na construção do conhecimento dos indivíduos, agregando valores e reconhecendo que, a construção de sua profissionalidade tem a ver com as experiências pessoais e profissionais e que, vão formando esse professor através da sua prática educativa, desenvolvendo saberes necessários ao exercício docente e profissional.

Com isso, percebe-se com clareza que, a ética contribui e direciona o profissional em seu fazer pedagógico, lhe dando mais autonomia e permitindo que o educador, através de sua profissionalidade, adquira cada vez mais conhecimentos. Da prática para a *práxis*, uma mistura

de teoria e prática juntas, para desempenhar mais potencialidade no fazer pedagógico e da atuação do professor ético.

Portanto, consideramos este trabalho de grande relevância para aquisição de conhecimentos, no que diz respeito à ética profissional do professor em formação, tendo em vista que, o estudo da temática em foco, contribui de forma positiva para a sua atuação, tanto pessoal quanto profissional.

2 METODOLOGIA

O trabalho, trata de um estudo acerca da ética, em que procuramos pesquisar sobre a categoria *competência*, na formação de excelência do pedagogo enquanto professor. No que se refere ao caráter de nossa pesquisa, trabalharemos na perspectiva da pesquisa qualitativa e bibliográfica, em que procuramos buscar subsídios teóricos, para o questionamento central que nos motivou a realizar este trabalho.

Assim, queremos saber como se dá esse processo ético, enquanto competência para que o professor se torne um profissional de excelência. Compreendemos que, a pesquisa qualitativa nos proporciona, enquanto pesquisadores a descobrir, estudar, desvendar, relacionar e adentrar no tema com maior objetividade e ainda, para sabermos o que pensam e dizem os autores aqui mencionados.

Neste caminhar, a ideia é levantarmos conceitos sobre ética e competência, com foco na formação do professor, bem como realizar uma revisão de literatura. Assim, a pesquisa parte dessa inquietação, de refletir acerca da temática apresentada e ainda, levantar bases teóricas e metodológicas para ampliação e consecução da natureza da pesquisa.

Desta feita, a nossa pesquisa, com base no que dizem os teóricos aqui estudados, nos permite conhecer melhor a ideia da ética, esta atrelada a competência profissional do pedagogo, e ainda, nos proporciona um elo de saberes entre o pensar e o sentir ético.

3 DESENVOLVIMENTO

Propomos neste trabalho, uma discussão sobre a ética como competência profissional, imprescindível ao profissional professor. Para tanto, organizamos esse subtítulo em dois momentos, no primeiro discutimos sobre o conceito de ética e sua relação com a competência. Em segunda instância, nos debruçamos sobre a ética enquanto competência macro (MACEDO; CAETANO; 2017) para a conformação do caráter *expertise* docente.

3.1 Ética e competência: conceitos e relações

A ética, é um campo que envolve muitas compreensões e entendimentos, no que tange ao seu conceito. Neste trabalho, buscamos aqueles autores, que numa perspectiva humanista, procuram contextualizar a ética. Nesse sentido, destacamos Macedo e Caetano (2017), Perrenoud (2000) e Rios (2001).

Para Macedo e Caetano (2017) “a ética é campo científico porque possui um objeto de estudo próprio, que é a vida relacional de cada ser humano nos âmbitos do consigo, com o outro e com a humanidade”. (p. 58). Assim, entende-se que, a ética, nada mais é do que o estudo do eu na relação com o outro, partindo sempre do si para o social e vice-versa. A ética é uma dimensão estruturante (MACEDO, 2018), e que se constrói a partir dos pensamentos, para a *posteriori*, se manifestar na conduta. A ética se realiza através das trocas, do exemplo e do ensino (MACEDO, 2018) e se entranha com o outro via reflexão. Nesse sentido, poderíamos dizer que a ética é imprescindível no campo da ciência da educação, por estudar as questões humanas, sociais e refleti-las no campo da prática humanista.

Na concepção da Rios (2011): “a ética se apresenta como uma concepção crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem”. (p. 23). Nesta perspectiva, compreende-se que, a ética se concretiza com base na reflexão, a moral estaria presente nos comportamentos coletivos humanos e ambas estão presentes nas atitudes e nas ações do ser humano. É importante ressaltar que, ética e moral se complementam, na medida em que as ações e os valores são questionados.

Já sobre o tema competência, há muitas discussões e embates teóricos nesse sentido. Seguem algumas concepções que nos permitem melhor compreender a temática, para começar. É necessário entendermos que, competência é algo que aprendemos e desenvolvemos ao longo do tempo, como exemplo, o ensinar, para que o professor consiga, de fato, ministrar uma boa aula, este deve se revestir de muitas competências. A primeira delas, diz respeito ao saber ensinar, dominar conteúdos e pensar em metodologias adequadas que, garantam aprendizagens expressivas dos estudantes. Assim, a competência é refletida como *um saber e um saber fazer*.

Sobre competência, Perrenoud (2015) aborda que:

Quando dizemos que um profissional é competente, subtendemos que esse profissional reúna várias competências que atestam e o representam como um ser competente e não apenas uma única competência, e isso possibilita uma

análise de competências a qual denominamos de forma plural, ou seja, chamamos de competências. (PERRENOUD, 2000, p. 15).

Para fazer bem qualquer tipo de trabalho, essas competências enunciadas por Perrenoud (2000) precisam estar embutidas de vários saberes, que por sua vez, reúnem uma gama de conhecimentos. Dessa maneira, um exemplo a ser dado seria o da competência do professor que consegue mobilizar seus alunos para o estudo. Para fazê-lo, muitas vezes o saber experimental sobre como envolver os alunos em suas aprendizagens é mobilizado, gerando destrezas e conhecimentos diferenciados. Sob essa ótica: “a capacidade de fazer com saber e com consciência sobre as conseqüências desse saber. Toda competência envolve, ao mesmo tempo, conhecimentos, modos de fazer, valores e responsabilidades pelos resultados de aquilo que foi feito”. (PERRENOUD, 2000, p. 15).

Como já manifestamos, o estado de *ser competente* requer saberes e para tanto, destacamos um dos saberes que todo profissional precisa utilizar, que é o saber docente como abordado por Tardif (2012, p. 36) “Pode-se definir o saber docente como um saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim, notamos que, os saberes docentes são construídos por meio de outros tipos de saberes, e que, são formados pelo meio social em que, os sujeitos se inserem. Desse modo, os saberes são plurais, necessários a aquisição do conhecimento, e ainda, precisos quando se trata da competência do profissional.

Rios (2011) na obra *Ética e Competência*, nos faz refletir sobre a temática que:

É preciso pensar que o educador competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, no qual saber e poder tenham equivalência enquanto elementos de interferência no real e organização de relações de solidariedade, e não de dominação, entre homens. (RIOS, 2011, p. 65).

Do exposto, refletimos que o educador deve ser sempre competente naquilo que se destina a realizar, um profissional comprometido com a construção do conhecimento, ser uma ponte de bem para o outro, e poder colaborar com a realidade que o cerca. Em outros termos, Macedo (2018) sintetiza que para ser competente é preciso assumir os quatro compromissos éticos com a educação: com a aprendizagem, o ensino, a biografia do educando e a própria do educador e o compromisso com a profissão.

3.2 A ética como competência profissional do pedagogo

Iniciamos esse bloco temático, a partir da discussão sobre o que se espera de um bom professor. O que de fato podemos pensar acerca desse conceito?

Bem, para adentrarmos nessa discussão tão necessária e presente para o ofício do ser professor, nos remetemos à Freire (1996, p. 22) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. É perceptível que, o pensar a prática deve ser um exercício rotineiro do professor, tendo em vista que, o mesmo, é imprescindível ao ato de ensinar, e que, assim sendo, uma aula nunca será igual a outra, e vice versa.

Segundo Tardif (2003, p. 561) “a profissionalização do ensino induz a uma visão reflexiva do ato de ensinar: o ensino não é mais uma atividade que se executa, mas uma prática na qual devemos pensar, que devemos problematizar, objetivar, criticar, melhorar”. Diante disso, é correto afirmarmos que, o conceito de profissionalização passou por mudanças, estas consideradas importantes para pensarmos o verdadeiro papel do professor, frente uma sociedade que precisa ensinar não apenas conteúdos, mais ainda, ensinar a pensar.

Karnal (2012) aborda que:

[...] do ponto de vista prático, uma boa é um cruzamento de quatro linhas de força. A primeira diz respeito a você. A segunda é o conteúdo em si. A terceira é a nas condições externas (ambiente, barulho externo, iluminação, calor, conforto da sala ec.), a quarta e mais importante diz respeito aos alunos. (KARNAL, 2012, p.18).

Para pensarmos em como realizar uma boa aula, é preciso refletir com base no elo forte proposto por Karnal (2012), o si, o conteúdo, as condições externas e os alunos. Entendemos que esses cruzamentos precisam se dispor de forma harmônica, e que seria a ética a *cereja do bolo* no desvelamento de um resultado positivo. Isso porque, até para selecionar os conteúdos, julgamentos de valor são realizados, e nesse sentido, a ética será mediadora na distinção das melhores alternativas a serem tomadas.

No que se refere à competência ética, este é um tema complexo, porém, considerado de grande importância para discutirmos a formação do professor. Analisar de que forma e como a competência ética contribui para a formação dos professores, é um desafio nos dias atuais, principalmente, por se tratar de profissionais da educação. Partimos da premissa teórica de Macedo e Caetano (2017) que é a ética uma: “Competência macro, autônoma, independente e que se forja no âmbito da formação, não excluindo naturalmente, as relações estabelecidas com o terreno do desenvolvimento pessoal” (p. 636).

Logo, como competência, a ética incluirá saberes e conhecimentos. Mas que saberes e conhecimentos seriam esses? Macedo e Caetano (2017) nos revelam que a ética enquanto competência se estrutura em três alicerces e que a partir de cada um, os saberes se desprendem: a) Conceitual e axiológica, em que os saberes nos remeteriam ao que se pensa e se julga ser um valor; b) Deontológica, dos saberes da ética do dever e dos princípios definidos no campo profissional; c) Contextualista e consequencialista, ou seja, saberes que se organizam no contexto da profissão.

Naturalmente que, a competência ética precisa estar interligada ao que o professor concebe enquanto educação. Nessa rota, apontamos para os quatro pilares: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, a viver com os outros e por fim, aprender a *ser* (ANTUNES, 2009). Entretanto, detemo-nos no último pilar educativo por compreendermos que a ideia do aprender a ser se conjuga à competência ética defendida por Macedo e Caetano (2017):

Aprender a ser retoma a ideia de que todo ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade – para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida. (ANTUNES, 2009, p. 15).

Percebe-se que, o aprender a *ser* para os sujeitos em sociedade, pressupõe também que estes, em sua profissão, em especial, na educação, devem ser preparados inteiramente, já que o professor formula ideias, questiona os alunos a se posicionarem de forma reflexiva, tudo isso é importante no sentido de fazer valer a aprendizagem, tanto individual, como também coletiva dos educandos.

No plano axiológico da competência ética profissional, Rios (2011) deixa claro que:

Buscar o fundamento dos valores que sustentam esse comportamento. A verdade, o belo, o bem não são conceitos estáticos, definidos de uma vez por todas; são conceitos construídos socialmente, se os queremos investigar criticamente, precisamos buscar seus fundamentos, os interesses em que estão enraizados. (RIOS, 2011, p. 20).

Logo, compreendemos que parte dos saberes profissionais éticos na docência precisariam se desenvolver na formação inicial. A ética necessita ser entendida como um campo formativo para o professor.

De acordo com Rios (2010, p. 63) “o ensino competente é um ensino de boa qualidade”. Assim, ser competente é pensar além do domínio de conteúdos e técnicas, é procurar exercer um trabalho de qualidade, na medida em que, este se forge como uma competência adequada para com a formação do outro.

Segundo Antunes (2009), o professor deve se libertar da rotina, adquirindo a ousadia e a coragem de buscar novos caminhos, empolgar-se e com espírito crítico e bom senso, aprenderem coisas novas, transformando-os em ação. Valores estes que, consideramos relevantes na formação da competência ética profissional.

O trabalho em equipe, também é muito importante para desenvolver e estimular a aprendizagem dos alunos e a cooperação dos mesmos. Assim, nos apresenta Perrenoud (2000) que:

Trabalhar em equipe é, portanto, uma questão de competências e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional. Os dois aspectos estão mais ligados do que se pensa: desvaloriza-se facilmente o que não se domina. Algumas reticências acerca do trabalho em equipe marcaram o medo de não saber retirar-se, de ser “devorado” ou dominado pelo grupo ou por seus líderes. (PERRENOUD, 2000, p. 81).

Dessa forma, podemos pensar no trabalho em equipe, enquanto uma competência capaz de mobilizar e envolver os alunos em suas aulas, porém, devemos ter o cuidado para que o trabalho em equipe não se torne uma desvalorização, mas sim uma forma de colaborar com a aprendizagem dos educandos.

Borges (2014) nos diz que, ser um professor (competente) significa, fundamentalmente, ter e desenvolver capacidades de autodesenvolvimento reflexivo. Partindo dessa ideia, é relevante pensarmos em um professor com capacidades dessa natureza, um profissional capaz de refletir além de seus saberes e experiências, que transforme a rotina de suas aulas e que, estimule os alunos e motive-os a avançarem em suas aprendizagens.

Assim, considera-se que um pedagogo competente, deve buscar formação contínua sempre, adequar-se de saberes experienciais e de mecanismos que o levem a desenvolver as competências éticas necessárias, para se tornar um bom pedagogo, e com isso, tornar-se um profissional de excelência. Valorizando sua profissão e seus conhecimentos adquiridos.

Retomamos novamente, as ideias de Macedo e Caetano (2017) sobre a ética enquanto competência profissional, especialmente quando questionam: “A ética profissional deve ser referida como uma competência autossuficiente, ou como dimensão atravessadora das demais competências ou ainda como micro competências”?

Desse modo, consentimos com as autoras sobre a afirmativa de que, é a ética uma macro competência, já que a ética se faz enquanto dimensão estruturante, inclusive do caráter humano (MACEDO, 2018).

Um outro ponto que precisamos destacar é que, a competência ética possui como um dos saberes o aprendizado do diálogo, ponto elucidado por Oliveira (2011) ao falar de ética enquanto tema transversal:

Pode se tornar artificial, já que as situações conversacionais, principalmente as que se dão entre os alunos, dependem não só do tipo de relações que estes envolvem entre si, mas também do tipo de relações que cultivam fora da escola. O lar e mesmo a comunidade, espaços em que o educando passa a maior parte do tempo e estabelece um leque menos formal de relações, podem até cumprir melhor o papel de estimular as práticas dialógicas. Por outro lado, se estas estiverem ausentes no seu cotidiano, dificilmente a escola poderá alterar tal estado de coisas, o que naturalmente precisa ser considerado pelo professor. (OLIVEIRA, 2011, p. 92).

Diante exposto, é de fundamental relevância pensar no diálogo enquanto rota da ética profissional, uma vez que, é parte fundamental do processo de aprendizagem do educando, e do professor como mediador do conhecimento. E nesse ponto, reside a competência do educador, que irá se deparar em muitos momentos de seu fazer com situações de conflitos, em que o diálogo ético dará o tom de seu trabalho, de sua excelência enquanto professor.

A competência ética também prevê que se possa fazer da escola um ambiente motivador e acolhedor, em que os estudantes se sintam bem, e para isso, é necessário que o professor, por sua vez, esteja bem, confiante e seguro de seu potencial enquanto profissional da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o elucidado, o desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte que nos propomos a estudar: ética, competência e competência ética profissional do pedagogo enquanto professor. Dos principais pontos, podemos concluir que, ética é uma atitude reflexiva, em que se origina por meio do que pensamos, ou mesmo, sentimos, ou seja, é algo implícito de dentro de nós e que, se concretiza para o bem pessoal e social.

No que se refere à competência, ao nosso ver, afirmamos que ser um professor competente é aquele que se apropria dos mais diversos saberes docentes para exercer o seu ofício com maestria.

Outro aspecto relevante, é o de que a ética e a competência são campos de estudos que se interligam. É importante compreender que, a formação da competência ética do professor é aquela que “intercede diretamente no processo de socialização do pedagogo no e para o mundo do trabalho; visto que socializar é, dentre outras noções, criar, produzir e compartilhar valores éticos”. (MACEDO; CAETANO, 2017, p. 640).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho revelou questões pertinentes para pensarmos na ética, enquanto uma competência e importante no processo de formação do professor, uma vez que, este atua no espaço escolar e ainda, desenvolve um trabalho mediador de sua prática.

Foi percebido que, a ética é um campo amplo, de relações humanistas consigo, com e para o outro e que, ética e competência se complementam, especialmente no momento em que pensamos a ética como uma “competência macro” (MACEDO; CAETANO, 2017) e que está em todas as áreas de atuação profissional.

Outro ponto considerado relevante neste trabalho, diz respeito ao entendimento do perfil profissional que se forja na educação, o professor. Profissional que precisa ser compreendido como mediador das tessituras e discussões interessantes e necessárias e que ainda, contribui para o processo formativo dos estudantes. A competência ética profissional permite que o professor enxergue em si mesmo, suas potencialidades e a si próprio na formação da consciência identitária de sua profissão.

Dessa forma, estudar a temática proposta, requer uma sensibilidade por parte do pedagogo, no sentido deste refletir acerca de sua docência, no tocante ao seu desempenho profissional enquanto docente.

O trabalho em questão, possibilitou ainda, uma retomada de reflexões quanto ao profissional que se forja na sociedade, por vez, um docente competente e ético, com possibilidades de adquirir cada vez mais, conhecimentos apreendidos no cotidiano, e ainda, partilhá-los de forma também *competente* aos estudantes.

Por fim, os estudos teóricos e as discussões suscitadas no referido trabalho, mostrou o quanto a competência ética é relevante para a formação do pedagogo, uma vez que envolve o fazer docente como um todo, sendo competência transversal das demais (MACEDO; CAETANO, 2017), quer seja no momento de planejar as aulas, rever currículos e ainda, ou seja, agir com ética para assim, ter sucesso na docência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BORGES, Maria Leonor. **Profissionalidade docente: da prática a praxis**. Investigar em educação, 2014.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; CAETANO, Ana Paula Viana. A ética como competência profissional na formação: o pedagogo em foco. **Educação e realidade**. Porto Alegre, 2017.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **Ética, ética profissional e educação**. Curitiba: CRV, 2018.

OLIVEIRA, Renato José de. **A ética no discurso pedagógico da atualidade**. Niterói: Intertexto, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 11. Ed. Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: Dois passos para a frente, três para trás. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013 <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 20/09/2019. As 13:55.